



Processo de Reclamação nº 2730/2015

Juiz-Árbitro: Conselheiro Fernandes Magalhães

RESUMO DA DECISÃO ARBITRAL

1. Os contratos devem ser pontualmente cumpridos (art.º 406º C. Civil).
2. A operadora tem de ter um comportamento claro para evitar incerteza no desenvolvimento do **senalagma genético** e do **senalagma funcional** do contrato de serviço público essencial que celebrou com a reclamante consumidora.
3. E havendo um comportamento menos claro da reclamada e inusitadas suspensões do serviço com prejuízo para a reclamante deve aquela indemnizar esta do mesmo.
4. Fixando-se o valor da indemnização com recurso à **equidade**.
5. Sendo de salientar que a mera privação do uso traduz um **dano autónomo** que apesar da falta de prova de prejuízos concretos deve ser ressarcido com recurso à **equidade** (Ac. S.T.J. de **09/05/2008**, Ac. R. Évora de **03/12/2015** (C.J. V, 228) e Ac. S.T.J. de **12/12/2002** de que fui relator.

Pelo supra referido **se decide** julgar **parcialmente procedente** o pedido da reclamante condenando-se a reclamada a pagar-lhe a título de indemnização a quantia de €500,00.